



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Agrupamento de Escolas D. Dinis

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Dinis, Ano Letivo 2017/2018, Odivelas

Autoria

Agrupamento de Escolas D. Dinis, Odivelas, www.ddinis.pt

Coordenação: Fernanda Fernandes

Elaboração: Angelina Tiago; António Pereira; Bruno Ferreira; Carla Luz; Cristina Dias e Magda Coelho

Contactos

Escola Básica D. Dinis, Sede de Agrupamento

Rua do Lobito - Pombais

2675-511 Odivelas

Telefone: 219 345 300 Fax: 219 345 308/ 219 345 309

Email: direcao@ddinis.pt

Escola Básica Maria Lamas

Rua do Espírito Santo, 14

2675-346 Odivelas

Telefone: 219 328 761 Fax: 219 328 761

Email: eb1_marialamas@ddinis.pt

Jardim de Infância Maria Lamas

Telefone: 219 314 202 Fax: 219 314 202

Email: ji_marialamas@ddinis.pt

Escola Básica Rainha Santa

Rua Antero de Quental, Patameiras

2675-481 Odivelas

Telefone: 219 327 954 Fax: 219 237 954

Email: eb1_rainhasanta@ddinis.pt

julho 2018

SUMÁRIO

Este relatório apresenta todo o trabalho desenvolvido pelas estruturas constituintes do agrupamento de escolas, durante o ano letivo 2017/2018 e está organizado em seis capítulos.

No primeiro capítulo apresenta-se o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Dinis.

No segundo capítulo caracteriza-se o agrupamento, a sua localização, as escolas que o constituem e alguns dados quantitativos referentes aos alunos, pessoal docente e pessoal não docente.

No terceiro capítulo apresenta-se a análise do domínio dos resultados, campos de análise: resultados académicos; resultados sociais e reconhecimento da comunidade.

No quarto capítulo apresenta-se a análise do domínio da prestação do serviço educativo, campos de análise: planeamento e articulação; práticas de ensino e monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

O quinto capítulo apresenta a análise do domínio da liderança e gestão, campos de análise: liderança; gestão e autoavaliação e melhoria.

No sexto capítulo apresentam-se os pontos fortes, os aspetos a melhorar e o seu contributo para a melhoria dos resultados dos alunos.

ÍNDICE

Sumário

Índice

Índice de figuras e quadros

Introdução	6
Avaliação	7
Autoavaliação	8
1. O Processo de autoavaliação no AEDD	9
2. Caracterização do agrupamento	13
3. Resultados	15
4. Prestação do serviço educativo	21
5. Liderança e gestão	25
6. Pontos fortes e aspetos a melhorar	29

Bibliografia

ÍNDICE DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1.3.1. Organograma do modelo de autoavaliação	10
Figura 1.3.2. Etapas do processo de autoavaliação	10
Quadro 1.5.1. Documentos analisados no levantamento de dados	11
Quadro 1.6.1. Documentos analisados no tratamento dos dados	12
Quadro 1.7.1. Documentos produzidos na apresentação de resultados	12
Quadro 2.1.1. Caracterização dos alunos do Agrupamento	13
Quadro 2.1.2. Número de alunos estrangeiros	13
Quadro 2.1.3. Número de alunos com necessidades educativas especiais	13
Quadro 2.2.1. Número de educadores e professores do Agrupamento	14
Quadro 2.3.1. Número de assistentes e técnicos do Agrupamento	14
Quadro 3.1.1. Comparação dos resultados internos, 2015-2018	15
Quadro 3.1.2. Comparação dos resultados internos com os resultados externos a Português	15
Quadro 3.1.3. Comparação dos resultados internos com os resultados externos a Matemática	16
Quadro 3.1.4. Taxa de abandono no agrupamento 2015-2018	16
Quadro 3.2.1.1. Contactos com encarregados de educação do 1.º Ciclo, 2015-2018	16
Quadro 3.2.1.2. Contactos com encarregados de educação do 2.º Ciclo, 2015-2018	17
Quadro 3.2.1.3. Contactos com encarregados de educação do 3.º Ciclo, 2015-2018	17
Quadro 3.2.2.1. Evolução dos casos disciplinares, pouco graves, 2015-2018	17
Quadro 3.2.2.2. Evolução dos casos disciplinares, graves, 2015-2018	17
Quadro 3.2.2.3. Evolução dos casos disciplinares, muito graves, 2015-2018	17
Figura 3.2.2.1. Comparação dos casos disciplinares (%), 1.º CEB, ponto de partida (média dos anos letivos 2016-2017) e ano letivo 2017/2018	18
Figura 3.2.2.2. Comparação dos casos disciplinares (%), 2.º CEB, ponto de partida (média dos anos letivos 2015-2017) e ano letivo 2017/2018	18
Figura 3.2.2.3. Comparação dos casos disciplinares (%), 3.º CEB, ponto de partida (média dos anos letivos 2015-2017) e ano letivo 2017/2018	18
Figura 3.3.1.1. Nível de satisfação dos alunos	19
Figura 3.3.1.2. Nível de satisfação do pessoal docente	19

Figura 3.3.1.3. Nível de satisfação dos encarregados de educação	20
Figura 3.3.1.4. Nível de satisfação do pessoal não docente	20
Figura 3.3.1.5. Nível de satisfação dos parceiros institucionais	20
Figura 4.1.1. Total de atividades propostas por cada escola do Agrupamento	21
Figura 4.1.2. Total de atividades propostas, concretizadas e não concretizadas, do agrupamento .	21
Quadro 4.1.1. Itens de avaliação e valores médios por item (1 a 5), do Agrupamento	22
Figura 4.1.3. Programas, projetos e clubes do agrupamento	23
Figura 4.1.4. Avaliações atribuídas à consecução dos objetivos aos programas, projetos e clubes do agrupamento	24
Figura 4.1.5. Avaliações atribuídas ao grau de interesse e participação aos programas, projetos e clubes do agrupamento	24
Figura 4.1.6. Avaliações atribuídas à avaliação global aos programas, projetos e clubes do agrupamento	24
Quadro 5.1. Promoção do sucesso educativo/ autonomia e flexibilização	25
Quadro 5.2. Promoção de hábitos de cidadania	27
Quadro 5.3. Promoção de uma liderança democrática e transformacional	28

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo a autoavaliação do Agrupamento de Escolas D. Dinis centrado nos três domínios apresentados no quadro de referência para a avaliação externa das escolas, IGEC (2016): Resultados; Prestação de Serviço Educativo e Liderança e Gestão. Abrangendo um total de nove campos de análise: Resultados Académicos; Resultados Sociais; Reconhecimento da Comunidade; Planeamento e Articulação; Práticas de Ensino; Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens; Liderança; Gestão; Autoavaliação e Melhoria.

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa.

O processo de avaliação, nas suas vertentes interna e externa, é fundamental para o desenvolvimento da organização escolar. A Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), disponibiliza documentação de apoio para que este processo se torne sistemático e efetivo e promova a prestação de contas e a procura de melhoria, designadamente, através da adoção de planos de melhoria.

A autoavaliação, entendida como processo de melhoria, deverá ser um exercício coletivo, de escola, um ato de responsabilidade social, orientada para a utilização e o desenvolvimento profissional. Objetivamente, avalia o desempenho; divulga o trabalho desenvolvido e gere a pressão da avaliação externa.

AVALIAÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. A avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa, como refere o artigo 5.º e, a autoavaliação tem caráter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa, como refere o artigo 6.º e assenta nos termos de análise seguintes:

- «a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições efetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.»

O desenvolvimento do processo de avaliação das escolas contribui para o desenvolvimento da organização, salientam-se a melhoria do seu desempenho através da identificação de áreas problemáticas e a procura de soluções mais adequadas, pode ser entendida como um instrumento de *marketing*, a divulgação de resultados contribui para o reconhecimento público e revela-se uma estratégia apropriada, permite gerir a pressão da avaliação externa institucional, antecipando a identificação de pontos fortes e também pontos fracos e delimitando estratégias adequadas de melhoria.

AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação é entendida como um processo de melhoria da escola, conduzindo através da construção de referenciais e da procura de provas, fatos comprovativos e evidências para a formulação de juízos de valor. Deve ser um exercício coletivo, assente no diálogo e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação, um processo de desenvolvimento profissional, um ato de responsabilidade social, ou seja, um exercício de civismo, orientada para a utilização, conduzida internamente, mas que pode contar com a intervenção de agentes externos.

Denotam-se, segundo o relatório de autoavaliação das escolas IGE (2010), algumas tendências:

- «. Os procedimentos de autoavaliação registam, como aspetos mais conseguidos, a definição de objetivos e a afetação de recursos para a implementação de atividades de autoavaliação e de ações de melhoria.
- . A avaliação interna não tem por base um processo coerente, sustentado por linhas orientadoras, padrões de qualidade, planeamento e consequente avaliação das ações desenvolvidas.
- . As experiências de avaliação interna, com incidência no ensino, na aprendizagem e nos resultados escolares, predominam em relação às da gestão e aos projetos de escola.
- . Os agrupamentos e escolas não agrupadas (anteriormente designadas Unidades de Gestão) anteriormente intervencionadas no âmbito do Programa de Avaliação Integrada das Escolas apresentaram melhores resultados do que as restantes.
- . A formação ou informação foram as modalidades maioritárias de apoio externo aos agrupamentos e escolas não agrupadas. Os Centros de Formação de Associação de Escolas estiveram, na maioria dos casos, alheados.
- . Os responsáveis pelos agrupamentos e escolas não agrupadas reconheceram os efeitos positivos da maioria dos projetos realizados para a tomada de decisão participada, planeamento de atividades de desenvolvimento e de identificação de pontos fortes e fracos da qualidade do desempenho.»

De acordo com o disposto pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, artigo 9.º, n.º 2, alínea c), acerca do Relatório de autoavaliação:

«(...) documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo».

1. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AEDD

1.1. Observatório de qualidade

O observatório de qualidade é uma equipa que tem como função implementar um sistema de avaliação interna no agrupamento que faculte informação de suporte aos diferentes órgãos na definição de políticas educativas na escola.

1.2. Modelo de autoavaliação utilizado

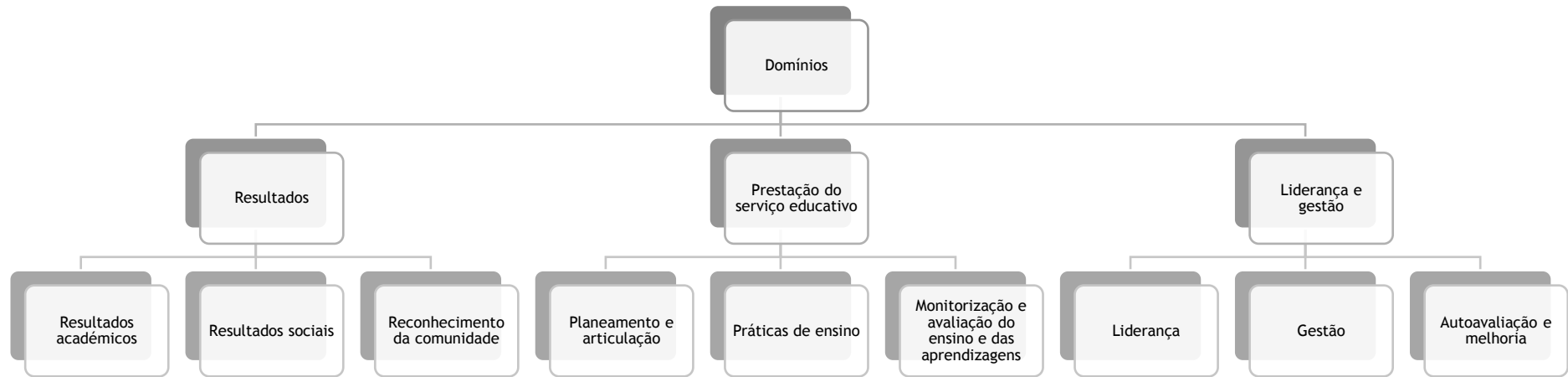
A autoavaliação implica a utilização de um modelo que abarque um conjunto de critérios que permita fazer uma análise global, sistemática e regular da organização escolar. O modelo elegido neste processo é conhecido como modelo aberto que, como o próprio nome indica, é flexível e permite ajustamentos e adaptações. Numa escola existem inúmeros atores sociais e cada um destes fornece um ponto de vista que deve ser considerado. Ao considerar a intervenção direta de cada um destes, podem seleccionar-se indicadores mais adequados e os resultados obtidos refletirão uma melhor perspetiva e criarão um processo de autoavaliação mais ativo e significativo. Deste modo, considera-se que a autoavaliação das escolas deve ser construída a partir da dinâmica dos professores e dos restantes membros da comunidade educativa (alunos, pais, entre outros). A participação de representantes de todos os intervenientes é considerada indispensável para o processo, servindo, em simultâneo, uma lógica de auscultação, envolvimento e responsabilidade. Pretende-se privilegiar a reflexão, e que a avaliação possa ser entendida não como ameaça, mas como desafio no qual se jogam as potencialidades e os constrangimentos organizacionais, profissionais e pessoais.

1.3. Etapas do processo de autoavaliação

Tendo em conta os objetivos da Avaliação Externa das Escolas, o quadro de referência do novo ciclo de avaliação estrutura-se em três domínios - Resultados, Prestação do serviço educativo e Liderança e gestão - abrangendo um total de nove campos de análise: resultados académicos; resultados sociais; reconhecimento da comunidade; planeamento e articulação; práticas de ensino; monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens; liderança; gestão e autoavaliação e melhoria. Os campos de análise são explicitados por um conjunto de quarenta e três referentes, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação. A figura 1.3.1 apresenta o organograma da estrutura do modelo de autoavaliação.

O ciclo desenvolve-se em quatro etapas: estrutura do modelo de autoavaliação; levantamento de dados; tratamento de dados e apresentação de resultados.

Figura 1.3.1. Organograma do modelo de autoavaliação.



Adaptado de IGEC (2016).

Figura 1.3.2. Etapas do processo de autoavaliação.



1.4. Metodologia

O conceito da avaliação externa das escolas, e a opção por um modelo aberto, considera pertinente recorrer tanto a métodos de análise quantitativa como de análise qualitativa, com a intenção de obter uma perspectiva multidimensional do agrupamento de escolas. Embora, por vezes, possamos considerar que a abordagem quantitativa se caracteriza por uma maior objetividade devido aos critérios e aos processos de análise de dados que utiliza, o facto é que toda a investigação no âmbito das ciências sociais contempla elementos subjetivos, sendo que o conhecimento sobre a realidade social é, por si só, um fenómeno subjetivo. Daí a necessidade de haver, também, uma abordagem qualitativa como complemento no processo de avaliação de escola. Através de várias técnicas de recolha de informação, como os inquéritos por questionário e a análise documental, pretendeu-se efetuar a recolha de informação de modo diversificado e envolvendo vários atores, num processo que permitisse, em simultâneo, a triangulação dos dados recolhidos. O objetivo era obter resultados suficientemente fiáveis e abrangentes que nos garantissem uma caracterização efetiva dos resultados, da prestação do serviço educativo e da liderança e da gestão do agrupamento e, simultaneamente, constituísse um contributo para a melhoria e o desenvolvimento da ação educativa e pedagógica.

1.5. Levantamento de dados

Nesta etapa os documentos analisados são: relação de alunos; pautas de avaliação; alunos NEE; alunos estrangeiros; caracterização de alunos e levantamento de dados 1.º, 2.º e 3.º CEB. O quadro 1.5.1. apresenta estes documentos.

Quadro 1.5.1. Documentos analisados no levantamento de dados.

Documento
Relação de alunos (atualizada)
Pautas de avaliação
Alunos NEE
Alunos estrangeiros
Caraterização de alunos
Levantamento de dados 1.º/2.º/3.º

1.6. Tratamento de dados

Nesta etapa os documentos analisados são: avaliações 1.º, 2.º e 3.º CEB; gráficos transição e sucesso; análise comparativa 1.º, 2.º e 3.º CEB; carta educativa; leitura dos resultados 1.º, 2.º e 3.º CEB; estatística do agrupamento; avaliação da implementação do projeto educativo; avaliação do contrato de autonomia; inquéritos e indisciplina. A figura 1.6.1. apresenta estes documentos.

Quadro 1.6.1. Documentos analisados no tratamento de dados.

Documento
Avaliações 1.º/2.º/3.º
Gráficos T e S
Análise comparativa 1.º/2.º/3.º
Carta educativa
Leitura dos resultados 1.º/2.º/3.º
Estatística do agrupamento
Avaliação da implementação do projeto educativo
Contrato de autonomia
Inquéritos
Indisciplina

1.7. Apresentação dos resultados

Nesta etapa são produzidos os documentos: apresentação dos resultados à comunidade e relatório de autoavaliação do agrupamento. A figura 1.7.1. apresenta esses documentos.

Quadro 1.7.1. Documentos produzidos na apresentação dos resultados.

Documento
Apresentação dos resultados à comunidade
Relatório de autoavaliação do agrupamento

2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO¹²

Localizado no distrito de Lisboa, no concelho de Odivelas, o agrupamento é constituído por três escolas: Escola Básica D. Dinis (sede de agrupamento), com 2.º e 3.º CEB; Escola Básica Maria Lamas, com Jardim de Infância e 1.º CEB e Escola Básica Rainha Santa, com 1.º CEB.

A Escola Básica D. Dinis é sede de agrupamento, ficando próxima das outras escolas que o integram. Fica localizada no centro da cidade de Odivelas, na Rua do Lobito, no bairro dos Pombais. A Escola Básica Maria Lamas situa-se na Rua do Espírito Santo n.º 14, integrada numa das zonas mais antigas da cidade. Central na sua localização, serve a população das ruas contíguas, bem como alunos oriundos do bairro da Serra da Luz e do Vale do Forno. O Jardim de Infância situa-se no mesmo espaço, tendo sido implementado segundo a portaria de criação de Jardins de Infância 20146-A de 31 de agosto de 2001, e entrado em funcionamento em abril de 2002. A Escola Básica Rainha Santa situa-se numa zona urbana, concretamente na Rua Antero de Quental, num bairro denominado Patameiras. O bairro fica localizado no extremo sudoeste da cidade.

2.1. Alunos

Apresentam-se as caracterizações dos alunos do agrupamento: pré-escolar; 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. O número total de alunos do agrupamento no ano letivo 2017/2018 é de 1185.

Quadro 2.1.1. Caracterização dos alunos do Agrupamento.

Ano Letivo	1.º Ciclo/JI	2.º Ciclo/CEF/VOC2	3.º Ciclo/PCA/CEF/VOC	Total
2015/2016	614	232	370	1216
2016/2017	654	275	320	1249
2017/2018	612	267	306	1185

Ano Letivo	Ji	1.º Ciclo	2.º Ciclo *	3.º Ciclo *	Total
2015/2016	0	59	38	58	155
2016/2017	12	85	51	63	211
2017/2018	15	55	65	69	204

Quadro 2.1.2. Número de alunos estrangeiros.

Quadro 2.1.3 Número de alunos com necessidades educativas especiais.

Ano Letivo	1.º Ciclo/JI	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
2015/2016	42	25	39	106
2016/2017	38	27	35	100
2017/2018	51	30	36	117

¹ Para informações mais aprofundadas consultar “Projeto Educativo do Agrupamento - 2017-2020”.

² Para informações mais aprofundadas consultar “Caraterização do Agrupamento 2018”.

2.2. Pessoal docente

Apresentam-se as caracterizações do pessoal docente, sendo um total de 98 educadores e professores, representando 70% dos recursos humanos do agrupamento.

Quadro 2.2.1. Número de Educadores e Professores do Agrupamento.

Educadores de Infância	Professores de 1º CEB	Professores de 2º CEB	Professores de 3º CEB	Educação Especial	Professor Bibliotecário	TOTAL
5	32	25	30	5	1	98

2.3. Pessoal não docente

Apresentam-se as caracterizações do pessoal não docente, sendo um total de 42 assistentes e técnicos, representando 30% dos recursos humanos do agrupamento.

SPO	Assistentes Técnicos	Técnicos Especializados	Assistentes Operacionais	Total
1	7	0	34	42

Quadro 2.3.1. Número de Assistentes e Técnicos do Agrupamento.

3. RESULTADOS³

3.1. Resultados académicos

Apresentam-se os resultados internos e externos, a qualidade do sucesso e abandono, referentes aos anos letivos 2015-2018.

Quadro 3.1.1. Comparação dos resultados internos, 2015-2018.

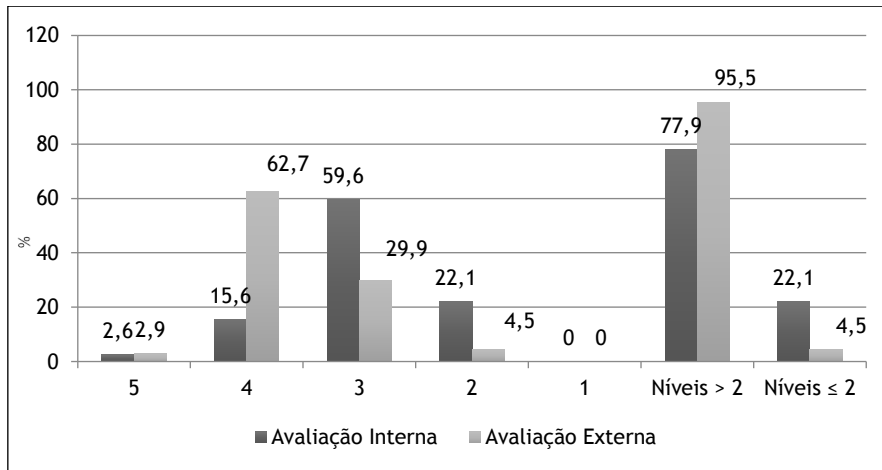
		Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018
1.º CEB	Taxa de transição	98,9%	95,9%	96,5%
	Alunos sem níveis negativos	86,6%	86,6%	82,3%
	Alunos só com níveis iguais ou superiores a 4	44,6%		44,3%
	Taxa de sucesso			
	Português	95,4%	94,5%	89,4%
	Matemática	90,3%	91,8%	87,2%
2.º CEB	Taxa de transição	90%	90,5%	89,5%
	Alunos sem níveis negativos	54,5%	62,2%	53,6%
	Alunos só com níveis iguais ou superiores a 4	9,4%	13,1%	13,9%
	Taxa de sucesso			
	Português	82,8%	84,7%	86,9%
	Matemática	68,4%	74,5%	65,9%
3.º CEB	Taxa de transição	89,1%	83%	80,3%
	Alunos sem níveis negativos	41,8%	36,7%	39,9%
	Alunos só com níveis iguais ou superiores a 4	8,1%	5,7%	3,1%
	Taxa de sucesso			
	Português	80%	78,3%	79,1%
	Matemática	64%	53%	56,5%

De seguida, comparam-se os resultados internos com os resultados externos de Português⁴ em 2017/2018.

Quadro 3.1.2. Comparação dos resultados internos com os resultados externos a Português.

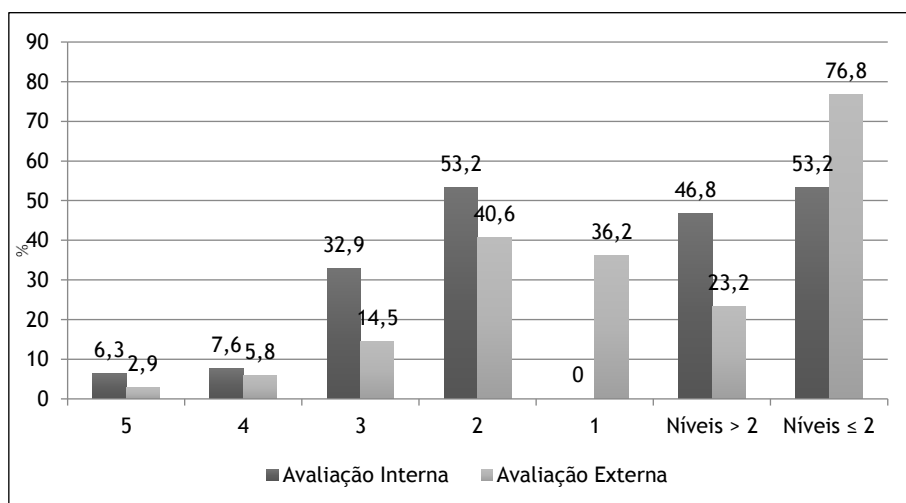
³ Para mais informação consultar: “Estatísticas do Agrupamento D. Dinis 2017/ 2018”.

⁴ Para mais informação consultar: “Gráficos em EXCEL 2015-2018”.



De seguida, comparam-se os resultados internos com os resultados externos de Matemática em 2017/2018.

Quadro 3.1.3. Comparação dos resultados internos com os resultados externos a Matemática.



De seguida, apresentam-se as taxas de abandono no agrupamento, 2015-2018.

Ano Letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo*	3.º Ciclo *	Total do Agrupamento
2015/2016	0,3%	0,4%	0,8%	0,4%
2016/2017	0%	0,4%	0,3%	0,2%
2017/2018	0,2%	0%	0%	0,2%

Quadro 3.1.4. Taxa de abandono no agrupamento, 2015-2018.

3.2. Resultados sociais

3.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

Em seguida, apresentam-se as percentagens médias dos contactos efetuados com os encarregados de educação, por ciclo, e total do agrupamento.

3.2.1.1. Contactos com encarregados de educação do 1.º Ciclo, 2015-2018.

	Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018
1.º CEB			
Nº de alunos avaliados	545	582	548
Valor percentual médio de encarregados de educação nas reuniões	75,8%	71,8%	76,8
Valor percentual médio de contactos com o Professor Titular	28,1%	32,4%	15%

3.2.1.2. Contactos com encarregados de educação do 2.º Ciclo, 2015-2018.

		Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018
2.º CEB	Nº de alunos avaliados	209	279	267
	Valor percentual médio de encarregados de educação nas reuniões	69,4%	69,2%	78%
	Valor percentual médio de contactos com o Diretor de Turma	71,3%	71,4%	66%

3.2.1.3. Contactos com encarregados de educação do 3.º Ciclo, 2015-2018.

		Ano Letivo 2015/2016	Ano Letivo 2016/2017	Ano Letivo 2017/2018
3.º CEB	Nº de alunos avaliados	322	303	306
	Valor percentual médio de encarregados de educação nas reuniões	62,6%	59%	138%
	Valor percentual médio de contactos com o Diretor de Turma	66,2%	36%	126%

3.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

Apresenta-se a evolução dos casos disciplinares, pouco graves, graves e muito graves 2015-2018.

Quadro 3.2.2.1. Evolução dos casos disciplinares, pouco graves, 2015-2018.

Ano Letivo	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB	
	f	%	f	%	f	%
2015/2016	---	---	15	7,01	60	19,05
2016/2017	30	5	29	10,47	49	17,01
2017/2018	0	0	51	18,41	68	23,61

Quadro 3.2.2.2. Evolução dos casos disciplinares, graves, 2015-2018.

Ano Letivo	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB	
	f	%	f	%	f	%
2015/2016	---	---	37	17,29	68	21,59
2016/2017	23	3,9	19	6,86	23	7,99
2017/2018	8	1,5	39	14,08	51	17,71

Quadro 3.2.2.3. Evolução dos casos disciplinares, muito graves, 2015-2018.

Ano Letivo	1.º CEB		2.º CEB		3.º CEB	
	f	%	f	%	f	%
2015/2016	---	---	19	8,88	17	5,40
2016/2017	18	3	4	1,44	2	0,69
2017/2018	9	4,4	7	2,53	12	4,17

Comparam-se os casos disciplinares, percentagem, do 1.º, 2.º e 3.º CEB.

Figura 3.2.2.1. Comparação dos casos disciplinares (%), 1.º CEB, ponto de partida (média do ano letivo 2016-2017) e ano letivo 2017/2018.

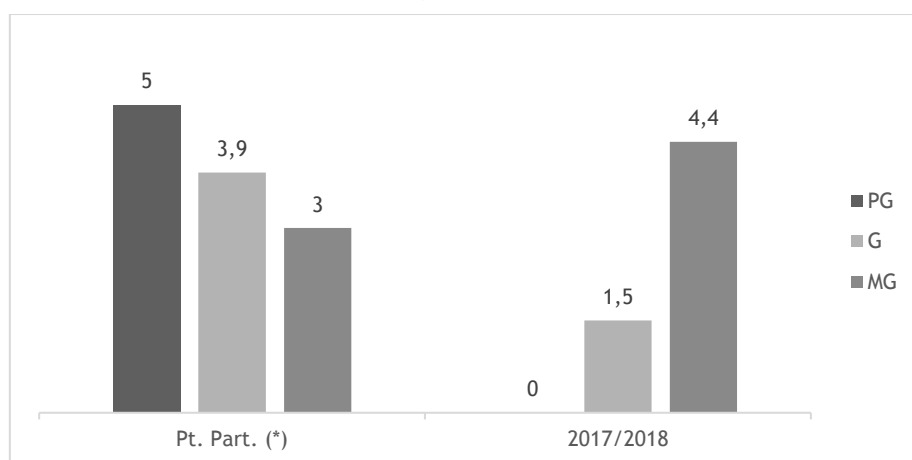


Figura 3.2.2.2. Comparação dos casos disciplinares (%), 2.º CEB, ponto de partida (média dos anos letivos 2015-2017) e ano letivo 2017/2018.

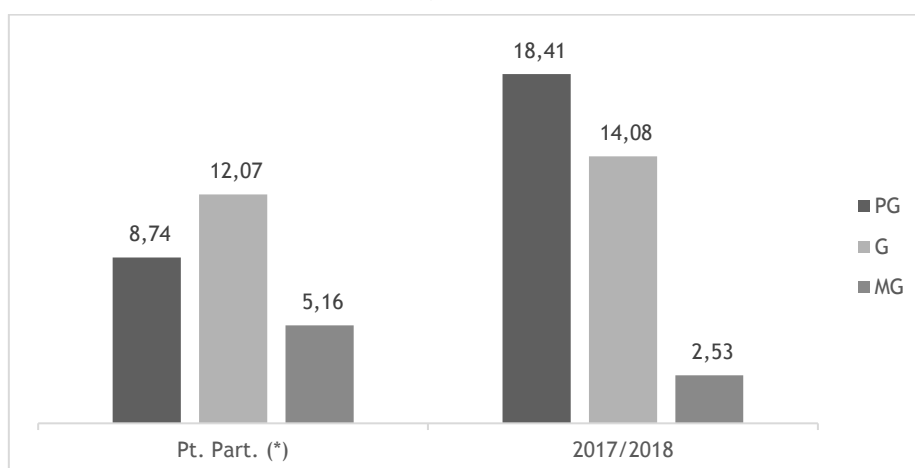
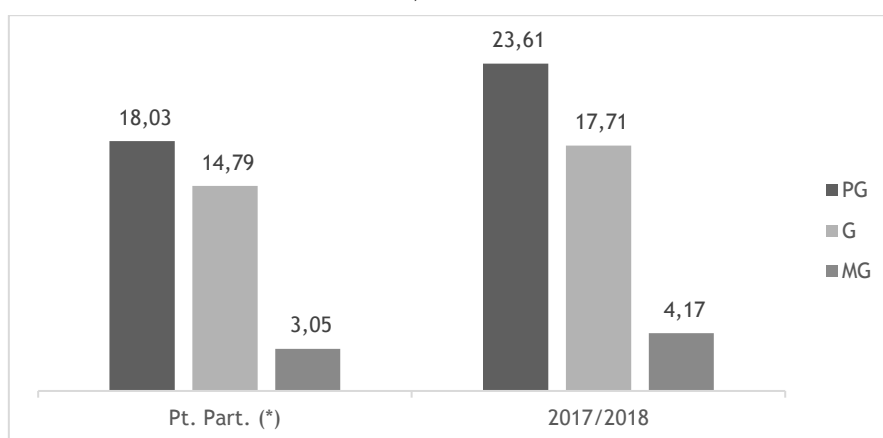


Figura 3.2.2.3. Comparação dos casos disciplinares (%), 3.º CEB, ponto de partida (média dos anos letivos 2015-2017) e ano letivo 2017/2018.



3.3. Reconhecimento da comunidade

3.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

Apresentam-se os resultados dos questionários de satisfação aplicados à comunidade educativa. Foram inquiridos 69 alunos, dos quais 69% avaliaram com nível máximo de satisfação; 45 docentes, dos quais 48% avaliaram com nível máximo de satisfação; 21 encarregados de educação, dos quais 42% avaliaram com nível máximo de satisfação; 15 não docentes, dos quais 44% avaliaram com nível máximo de satisfação e 3 parceiros institucionais, dos quais 50% avaliaram com nível máximo de satisfação.

Figura 3.3.1.1. Nível de satisfação dos alunos.

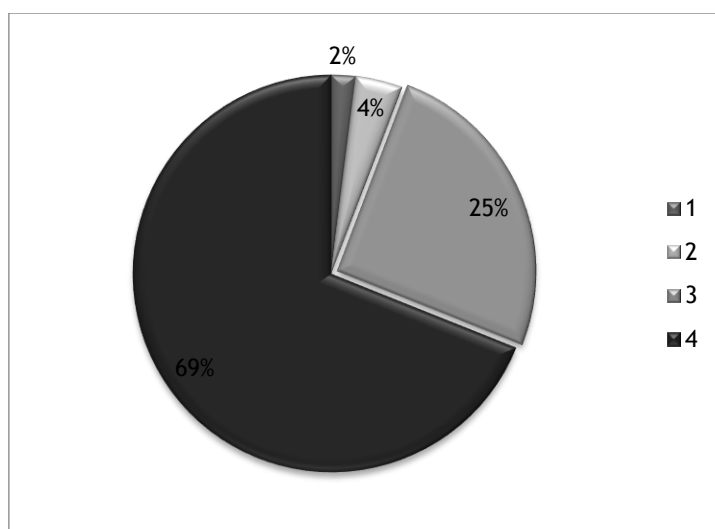


Figura 3.3.1.2. Nível de satisfação dos docentes.

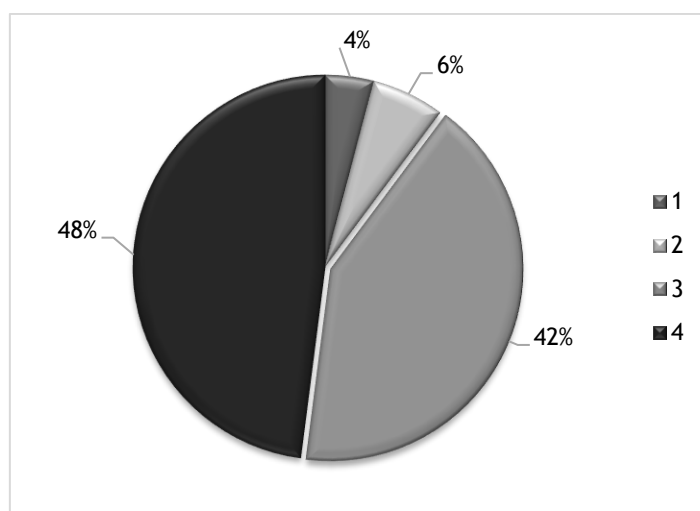


Figura 3.3.1.3. Nível de satisfação dos encarregados de educação.

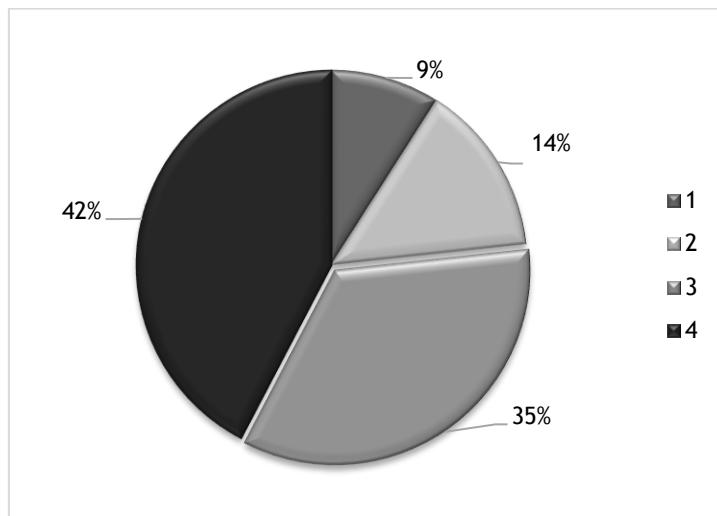


Figura 3.3.1.4. Nível de satisfação do pessoal não docente.

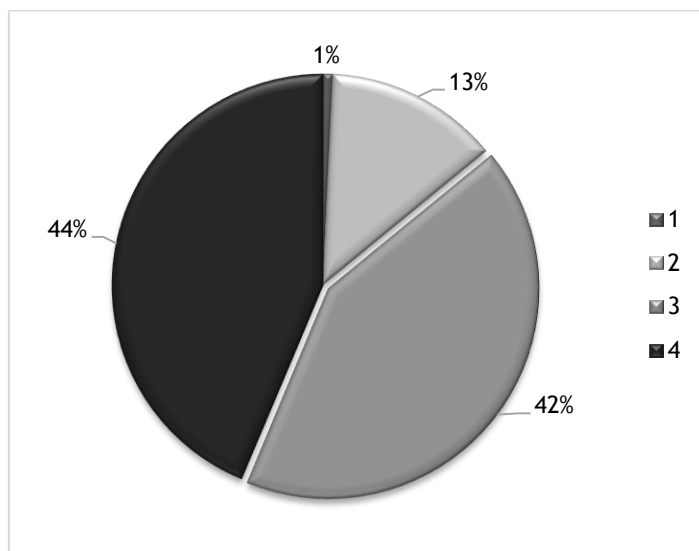
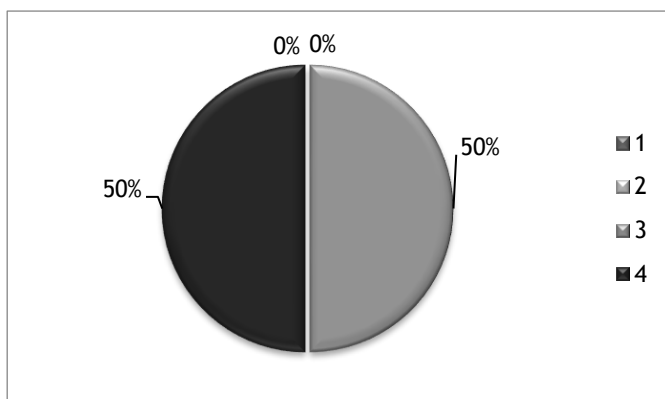


Figura 3.3.1.5. Nível de satisfação dos parceiros institucionais.



4. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

4.1. Planeamento e articulação

A avaliação das atividades e projetos inscritos no Plano Anual de Atividades (PAA) baseou-se nos relatórios de avaliação de cada atividade e nos critérios definidos (concretização dos objetivos, participação do público-alvo na atividade, impacto das atividades na formação integral do aluno e impacto nas aprendizagens dos alunos) sintetizados nos quadros e gráficos seguintes:

Figura 4.1.1. Total de atividades propostas por cada escola do Agrupamento.

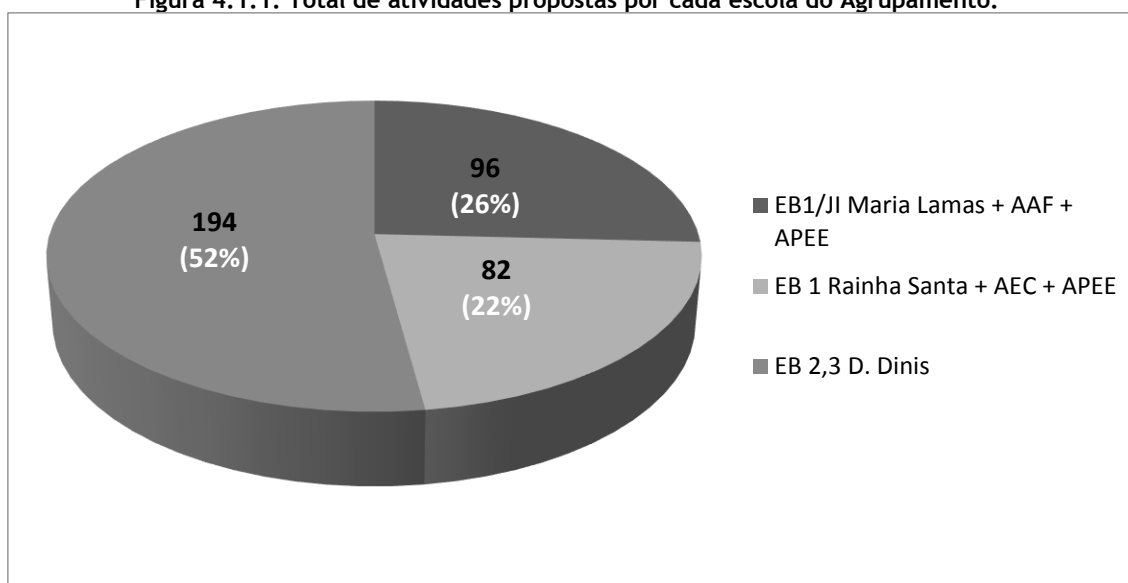
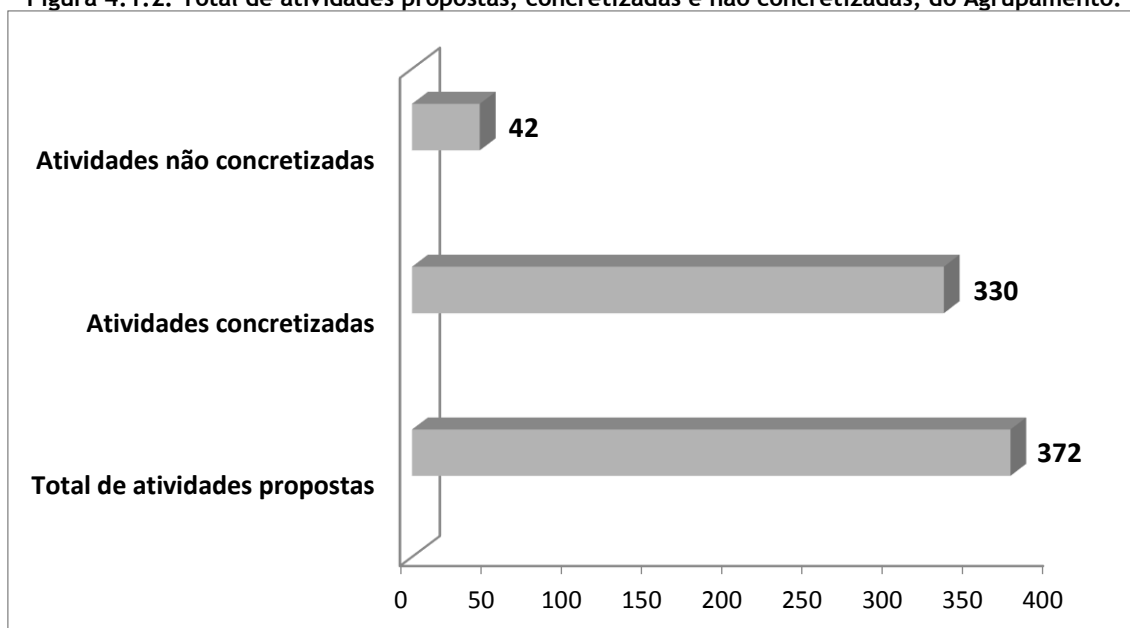


Figura 4.1.2. Total de atividades propostas, concretizadas e não concretizadas, do Agrupamento.



Quadro 4.1.1. Itens de avaliação e valores médios por item (1 a 5), do Agrupamento.

<i>(Valores médios por item)</i>				VALOR MÉDIO DAS AVALIAÇÕES
<i>Concretização dos objetivos</i>	<i>Participação do público-alvo na atividade</i>	<i>Impacto na formação integral do aluno</i>	<i>Impacto nas aprendizagens dos alunos</i>	
5	4,9	4,8	4,7	4,9

No presente ano letivo foram propostas **372** atividades, tendo sido concretizadas 330, correspondendo a 89% do total. Face aos resultados obtidos, podemos inferir que a realização das atividades propostas contribuiu positivamente para a prossecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente:

- ✓ O desenvolvimento integral dos nossos alunos, com a promoção de situações que estimularam o conhecimento de si próprios e um relacionamento positivo com os outros, no apreço pelos valores da Verdade, da Justiça, da Tolerância e da Solidariedade;
- ✓ A redução do insucesso, do abandono e do absentismo escolar, já que a concretização das atividades realizadas fora da escola permitiu aos alunos um contacto direto com vivências diferentes daquelas que lhes são proporcionadas em ambiente escolar e familiar, aproximando os conhecimentos teóricos da realidade e a aquisição de aprendizagens significativas;
- ✓ O enriquecimento cultural dos nossos alunos, alargando-lhes horizontes e proporcionando-lhes o conhecimento do património cultural e natural do nosso país e vivências que alguns deles não conseguem realizar em família (visitas de estudo, festas temáticas, concursos de leitura);
- ✓ Promover a articulação curricular e a interdisciplinaridade.
- ✓ A melhoria do ambiente escolar, do aproveitamento, do comportamento e do relacionamento interpessoal (Matemática ++, Português ++, Clubes: As Dúvidas da História, Geo+, Projeto PES, Mentas Felizes, atividades do Departamento de Educação Especial, Desporto Escolar e do SPO);
- ✓ A criação de situações de ensino/aprendizagem formais e não formais que fomentaram a expressão de interesses e aptidões nos diversos domínios da formação (Programa Eco-Escolas, Projeto de Educação Financeira);
- ✓ O desenvolvimento de sentimentos de autoconfiança e da melhoria da autoestima (Mentas Felizes, GAAF, Projeto SEI! Odivelas);
- ✓ A interiorização de regras e a importância do seu cumprimento;
- ✓ A criação de condições que permitiram superar carências individualizadas, nomeadamente dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente, e estimular aptidões específicas;
- ✓ Incentivar o reconhecimento pelo valor social do trabalho e promover o sentido de entreaajuda e a cooperação;
- ✓ Contribuir para a formação contínua do pessoal docente e não docente (Formação Interna sobre Excel e Mentas Felizes);
- ✓ Reforçar as parcerias já existentes ou criar novas parcerias, que contribuam para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem e de atividades de complemento curricular, procurando promover e valorizar o papel da escola e otimizar a comunicação dentro da escola e entre esta e a comunidade.

Os resultados obtidos, o empenho e interesse revelados pelos alunos durante a realização das atividades, o *feedback* dado em sala de aula e o reconhecimento da comunidade escolar permitem-nos concluir que as atividades realizadas no presente ano letivo foram um sucesso pelo que, à maior parte delas, deverá ser dada continuidade no próximo ano letivo.

Este relatório de avaliação da execução das atividades/projetos foi apresentado na reunião do Conselho Pedagógico do dia 16 de julho de 2018 e obteve um parecer bastante favorável.

As atividades para o Plano Anual de Atividades 2018/2019 foram propostas pelos diferentes departamentos/grupos disciplinares/áreas e serão incluídas no documento do PAA, em suporte digital, que será atualizado no início do próximo ano letivo e sempre que houver propostas de novas atividades.

No agrupamento são desenvolvidos um total de 12 atividades complementares entre programas, projetos e clubes. O programa Eco-Escolas em duas das três escolas do agrupamento: Escola Básica D. Dinis e Escola Básica Rainha Santa. São dinamizados sete projetos: projeto de formação financeira (“Nós contamos! Poupar está na moda!”); jornal escolar (“O Trovador”); GAAF; projeto educação para a saúde; “Eu e os outros”; desporto escolar e “Mentes Felizes”. São dinamizados três clubes: “Dúvidas da História”; clube de música; GEO+ e apoio. A figura 4.1.3. apresenta o número de programas, projetos e clubes do agrupamento. As figuras 4.1.4., 4.1.5. e 4.1.6. apresentam as avaliações atribuídas pelos responsáveis de cada programa, projeto e clube, em relação à consecução dos objetivos, ao grau de interesse e participação nas atividades e avaliação global, respetivamente.

Figura 4.1.3. Programas, projetos e clubes do agrupamento.

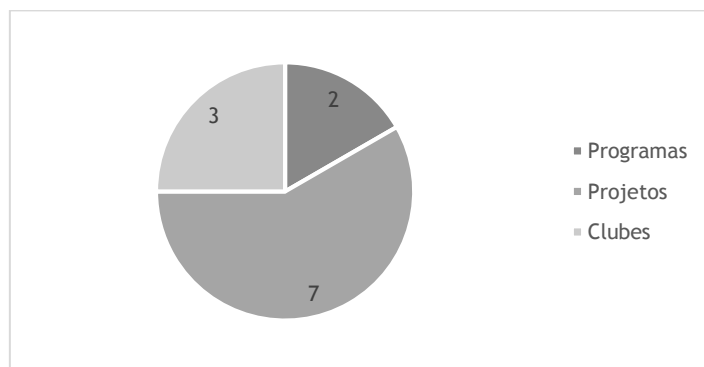


Figura 4.1.4. Avaliações atribuídas à consecução dos objetivos aos programas, projetos e clubes do agrupamento.

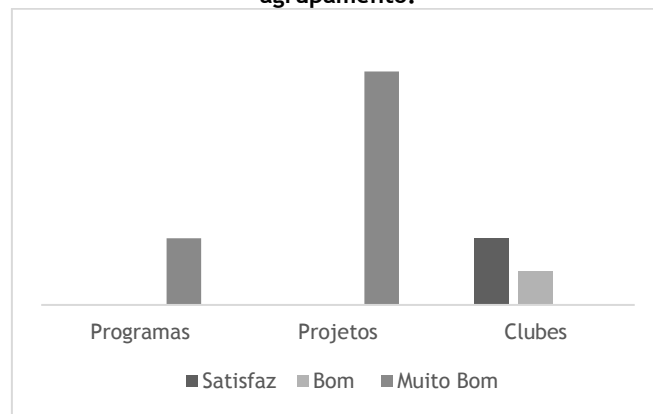


Figura 4.1.5. Avaliações atribuídas ao grau de interesse e participação nas atividades aos programas, projetos e clubes do agrupamento.

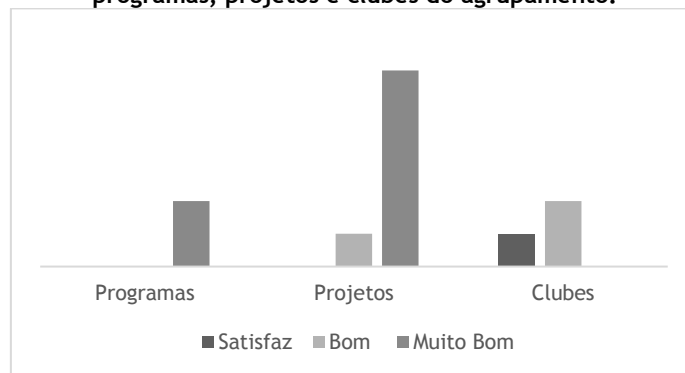
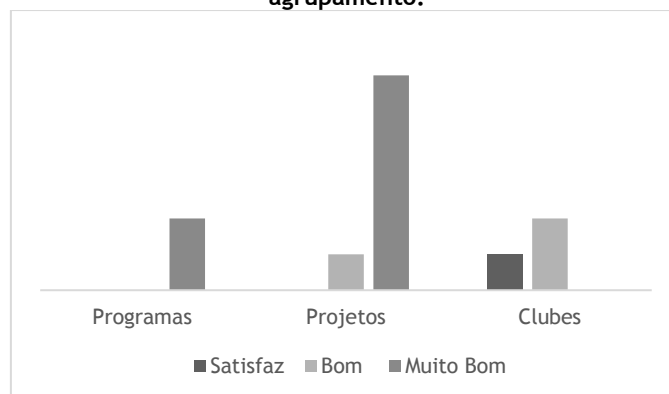


Figura 4.1.6. Avaliações atribuídas à avaliação global aos programas, projetos e clubes do agrupamento.



5. LIDERANÇA E GESTÃO

Em seguida apresentam-se as metas definidas para implementação do projeto educativo do agrupamento.

Quadro 5.1. Promoção do sucesso educativo/ autonomia e flexibilização

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2017/2018	Resultados atingidos no final do ano letivo 2017/2018 - Evidências
Motivação	90% - Grau de satisfação dos inquiridos com nível ≥ 3	80% - Grau de satisfação dos inquiridos com nível ≥ 3	Todos os inquiridos (alunos, pessoal docente e pessoal não docente), com exceção dos encarregados de educação (76%), atingiram a meta.
Rigor	75% de frequência de pessoal docente e não docente nas ações de formação interna.	50% de frequência de pessoal docente e não docente nas ações de formação interna.	Pessoal docente - 22,4% Pessoal não docente - 47,6% A Meta não foi atingida.
	Utilização por 100% do pessoal docente das plataformas eletrónicas.	Utilização por 80% do pessoal docente das plataformas eletrónicas.	Mail institucional - 100% Acesso ao GIAE - Exceto JI Meta foi atingida.
Melhoria dos resultados académicos	Taxa de transição no 1.º ciclo de 97%.	Taxa de transição no 1.º ciclo de 97%.	No 1.º Ciclo a taxa de transição foi de 96,5% A meta não foi atingida.
	Taxas de sucesso a Português (85%) e Matemática (75%) no 1.º ciclo.	Taxas de sucesso a Português (85%) e Matemática (75%) no 1.º ciclo.	A taxa de sucesso a Português foi de 92,2% e a de Matemática foi de 89,4%. Ambas as metas foram atingidas.
	Avaliação 1º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	Avaliação 1º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	A média da Avaliação a Português foi de 3,7 e a de Matemática foi de 3,7. Ambas as metas foram atingidas.
	Taxas de transição no 2.º ciclo de 85%.	Taxas de transição no 2.º ciclo de 85%.	A taxa de transição no 2.º Ciclo foi de 89,5%. A meta foi atingida.
	Taxa de transição no 1.º ciclo de 97%.	Taxa de transição no 1.º ciclo de 97%.	No 1.º Ciclo a taxa de transição foi de 96,5% A meta não foi atingida.
	Taxas de sucesso a Português (85%) e Matemática (75%) no 1.º ciclo.	Taxas de sucesso a Português (85%) e Matemática (75%) no 1.º ciclo.	A taxa de sucesso a Português foi de 92,2% e a de Matemática foi de 89,4%. Ambas as metas foram atingidas.
	Avaliação 1º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	Avaliação 1º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	A média da Avaliação a Português foi de 3,7 e a de Matemática foi de 3,7. Ambas as metas foram atingidas.
Melhoria dos resultados académicos			

	Taxas de transição no 2.º ciclo de 85%.	Taxas de transição no 2.º ciclo de 85%.	A taxa de transição no 2.º Ciclo foi de 89,5%. A meta foi atingida.
	Atingir os 50 % de alunos sem níveis inferiores a 3 no 2.º ciclo.	Atingir os 50% de alunos sem níveis inferiores a 3 no 2.º ciclo.	53,6% dos alunos sem níveis inferiores a 3 no 2.º Ciclo. A meta foi atingida.
	Atingir 9% de alunos só com níveis iguais ou superiores a 4, no 2.º ciclo.	Atingir 9% de alunos só com níveis iguais ou superiores a 4, no 2.º ciclo.	12,3% dos alunos só com níveis iguais ou superiores a 4 no 2.º Ciclo. A meta foi atingida.
	Taxas de sucesso a Português (75%) e Matemática (60%) no 2.º ciclo.	Taxas de sucesso a Português (75%) e Matemática (60%) no 2.º ciclo.	A taxa de sucesso a Português foi de 88,8% e a de Matemática foi de 68,4%. Ambas as metas foram atingidas.
	Avaliação 2º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	Avaliação 2º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	A média da Avaliação a Português foi de 3,2 e a de Matemática foi de 2,9. A Meta a matemática não foi atingida.
	Taxas de transição no 3.º ciclo de 80%.	Taxas de transição no 3.º ciclo de 80%.	A taxa de transição no 3.º Ciclo foi de 80,3%. A meta foi atingida.
	Atingir os 40 % de alunos sem níveis inferiores a 3 no 3.º ciclo.	Atingir os 40% de alunos sem níveis inferiores a 3 no 3.º ciclo.	39,9% dos alunos sem níveis inferiores a 3 no 3.º Ciclo. A meta não foi atingida.
	Atingir 5% de alunos só com níveis iguais ou superiores a 4, no 3.º ciclo.	Atingir 5% de alunos só com níveis iguais ou superiores a 4, no 3.º ciclo.	2,9% dos alunos só com níveis iguais ou superiores a 4 no 3.º Ciclo. A Meta não foi atingida.
	Taxas de sucesso a Português (75%) e Matemática (53%) no 3.º ciclo.	Taxas de sucesso a Português (75%) e Matemática (53%) no 3.º ciclo.	A taxa de sucesso a Português foi de 79,1% e a de Matemática foi de 65,2%. Ambas as metas foram atingidas.
	Avaliação interna 3º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	Avaliação interna 3º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	A média da Avaliação Interna a Português foi de 2,9 e a de Matemática foi de 2,9. A Meta não foi atingida.
	Avaliação externa 3º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	Avaliação externa 3º Ciclo - Médias a Português e Matemática- Nível 3	A média da Avaliação externa a Português foi de 3,5. A Meta foi atingida. A média da Avaliação externa a Matemática foi de 2,6. A Meta não foi atingida.

	Aproximar os resultados da avaliação externa aos da avaliação interna no 3.º ciclo.	Aproximar os resultados da avaliação externa aos da avaliação interna no 3.º ciclo.	A média da Avaliação Interna a Português foi de 2,9 e a avaliação externa foi de 3,5. A média da disciplina de Português foi inferior à média da avaliação externa. A média da Avaliação Interna a Matemática foi de 2,9 e a avaliação externa foi de 2,6. A média da disciplina de Matemática foi superior à média da avaliação externa.												
	Aproximar os resultados da avaliação externa aos das médias nacionais no 3.º ciclo. Diferença entre média externa e média nacional positiva ou, se negativa, não ser significativa (< 0,5 do valor médio).	Aproximar os resultados da avaliação externa aos das médias nacionais no 3.º ciclo. Diferença entre média externa e média nacional positiva ou, se negativa, não ser significativa (< 0,5 do valor médio).	<p align="center"><u>NOSSAS MÉDIAS em 2017/2018:</u></p> <p>Resultados das Provas Finais do 9º ano:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">Resultados da Avaliação Sumativa Interna (Média)</th> <th>Resultados das Provas Finais (Média)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Português</td> <td>2,9</td> <td>3,6</td> </tr> <tr> <td>PLNM</td> <td>3,2</td> <td>3,5</td> </tr> <tr> <td>Matemática</td> <td>2,9</td> <td>1,9</td> </tr> </tbody> </table>	Resultados da Avaliação Sumativa Interna (Média)		Resultados das Provas Finais (Média)	Português	2,9	3,6	PLNM	3,2	3,5	Matemática	2,9	1,9
Resultados da Avaliação Sumativa Interna (Média)		Resultados das Provas Finais (Média)													
Português	2,9	3,6													
PLNM	3,2	3,5													
Matemática	2,9	1,9													

Quadro 5.2. Promoção de hábitos de cidadania

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2017/2018	Resultados atingidos no final do ano letivo 2017/2018 - Evidências
Desenvolvimento pessoal	Taxa de alunos com atividades de recuperação de aprendizagens (ARA) inferior a 1,5 %.	Taxa de alunos com atividades de recuperação de aprendizagens (ARA) inferior a 3,5 %.	Taxa de alunos com ARA - 2,8% Meta foi atingida.
	Taxa de alunos em abandono escolar inferior a 0,5%.	Taxa de alunos em abandono escolar inferior a 0,5%.	Taxa de abandono - 0,2% Meta foi atingida.
Cooperação	Criar práticas pedagógicas comuns aos professores.	Criar práticas pedagógicas comuns aos professores.	Todos os docentes realizaram: - Grelhas de Observação de comportamentos em sala de aula (GOA) - Grelhas de avaliação final (GAF- excel) - Troca de testes - Observação de aulas entre docentes.
	Criar equipas pedagógicas coesas.	Criar equipas pedagógicas coesas.	

Comportament os assertivos	Taxa máxima de participações disciplinares: - Graves 5% - Muito graves 1 %	Taxa máxima de participações disciplinares: - Graves 5% - Muito graves 1 %	A taxa de participações graves foi 8,7% e muito graves 3,9%. A Meta <u>não foi</u> atingida.
	Taxa máxima de alunos sujeitos a procedimentos disciplinares 1,5%.	Taxa máxima de alunos sujeitos a procedimentos disciplinares 1,5%.	Taxa de procedimentos disciplinares - 2,5% Foi <u>ultrapassada a taxa máxima</u> .
	Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar, através da redução das ocorrências disciplinares	Promover o bem estar e a segurança da comunidade escolar, através da redução das ocorrências disciplinares	Tutorias Tutorias ao abrigo do Despacho Normativo 4-A/2016 GAAF Projeto SEI! Projeto Mentes Felizes

Quadro 5.3. Promoção de uma liderança democrática e transformacional

Ação	Metas definidas até final da vigência do Projeto (2017/2020)	Metas definidas para o ano letivo 2017/2018	Resultados atingidos no final do ano letivo 2017/2018 - Evidências
Autorregulação	Atingir ou superar as metas propostas nos eixos anteriores.	Atingir ou superar as metas propostas nos eixos anteriores.	- Igualámos ou superamos as taxas de transição do 1.º, 2.º e 3.º ciclo; - Taxa de frequência em ações de formação interna: PND- Objetivo quase atingido PD - Objetivo por atingir Os níveis de satisfação da comunidade educativa foram claramente satisfatórios, exceto nos Encarregados de Educação.
Gestão dos Recursos Humanos	Atingir uma rentabilização dos recursos humanos, de acordo com os dados da MISI e CMO.	Atingir uma rentabilização dos recursos humanos, de acordo com os dados da MISI e CMO.	Apesar de termos iniciado o ano letivo com redução de AO, devido a baixas médicas, em articulação com a CMO terminamos com o número de efetivos iguais ao rácio. Foram otimizados e rentabilizados todos os RH do PND, tendo-se verificado o normal funcionamento dos serviços.
Administração financeira	Execução equilibrada da conta de gerência.	Execução equilibrada da conta de gerência.	A meta foi atingida. Verificou-se uma execução equilibrada da conta de gerência.

BIBLIOGRAFIA

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro (1.ª alteração) e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (2.ª alteração).

IGE (2010), “Programa Acompanhamento - Autoavaliação das Escolas. Relatório 2010”.

IGEC (2018), “Avaliação Externa das Escolas 2014-2015 a 2016-2017 - Relatório”, Lisboa: IGEC.

IGEC (2016), “Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas”, Lisboa: IGEC.

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).